



## RELATÓRIO DA PLENÁRIA EM COTIJUBA E ILHAS ADJACENTES

**Data:** 15.05.2024

**Horário:** 9h

**Local:** Unidade Pedagógica da Faveira

✓ **Saudação:** Joelma Ferreira

Joelma deu as boas-vindas e explicou do que se tratava o evento. Fez uma pequena apresentação sobre o que é o fórum e qual o objetivo da plenária. Que o evento tem por objetivo debater e discutir as problemáticas de enfrentamento às mudanças climáticas na ilha de Cotijuba e nas ilhas adjacentes. Falou que o objetivo é construir o Plano de Mudanças Climáticas de Belém. Agradeceu as associações de barqueiros e dos moradores.

✓ **Momento cultural:**

- Banda de Fanfarra da EEEFM Profa. Marta Conceição
- Grupo de Carimbó Africanos;
- Grupo Mumbé do Coisa de Negro de Icoaraci - Mestre Tay,
- Grupo de Boi Bumba (Mãe Juce de Oya).

✓ **Representações:** Secretarias/Instituições/Movimentos

Promaben, Defesa Civil De Belém, Combel, Semad-Ulam, Semma, Coant, Comus, Empresa Ciclus, Empresa Midia Center, diretora da EEEFM Profa. Marta Conceição e Coordenadora da Unidade Pedagógica da Faveira (FUNBOSQUE), lideranças e comunidade.

✓ **Saudações dos convidados do dispositivo:**

- Sergio Brazão (Coordenador do FMFCB)



Enfatizou a importância de valorizar a ilha de Cotijuba e que o papel do FMMC é de ouvir a comunidade, os estudantes, as lideranças e de todos que queiram se manifestar. O Plano de Mudanças Climáticas será o resultado da construção de proposições da sociedade civil organizada para enfrentar os fenômenos naturais e os causados pela ação humana, que são decorrentes da Mudança Climática.

- Marinor Brito (Secretária do FMMCB)

Fez uma síntese das diversas plenárias que já ocorreram nos distritos administrativos de Belém, como as reuniões de segmentos: mulheres, negros e negras, cultura, agricultura familiar... e que o FMMC vem contribuindo nas formações, nos debates, na escuta de proposições e contribuições da sociedade civil e de melhores mecanismos de participação da população na COP-30. Enfatizou que a ilha de Cotijuba tem suas peculiaridades e potencialidades, e que uma parte dessa biodiversidade florestal tem sido defendida, cuidada e preservada pelos moradores da ilha.

- Jurandir Novaes (Secretária de Administração)

Destacou a importância da formação dos Comitês Populares que estão sendo eleitos em todas as plenárias, que depois de formados irão dinamizar, construir proposições que serão remetidas à Conferência Municipal.

- Claudionor Corrêa (Coordenador da Defesa Civil)

O coordenador da COMDEC começou saudando todos os presentes e destacando a importância da participação popular na discussão das mudanças climáticas. Ele explicou que durante 16 anos, eles haviam sugerido medidas preventivas para a cidade, especialmente nas ilhas, porém, não foram ouvidos. No entanto, em 2021, após uma reunião com o novo prefeito, Edmilson Rodrigues, houve um progresso significativo. Ele reforçou que o prefeito mostrou sensibilidade para a questão e imediatamente concordou em realizar um levantamento das áreas de risco em Belém



e das 39 ilhas. Esse levantamento foi feito em parceria com o Serviço Geológico do Brasil, algo que não tinha sido realizado nos últimos 16 anos. Evidenciou-se então que, além do mapeamento das áreas de risco, também foram realizados estudos detalhados sobre a erosão, especialmente na ilha de Cotijuba. Ele destacou que estão sendo planejadas medidas de contenção, priorizando soluções naturais sempre que possível, como o plantio de novas árvores e vegetais. Ressaltou também que o trabalho é longo e requer a colaboração de toda a comunidade, juntamente com outras secretarias municipais. Além disso, enfatizou a importância do diálogo entre a população e as autoridades para enfrentar os desafios climáticos e evitar tragédias semelhantes às que ocorreram em outras regiões, como no Rio Grande do Sul. Por fim, agradeceu a presença de todos e reiterou o compromisso da Defesa Civil, da Prefeitura e das demais secretarias em trabalhar para evitar o avanço dessas catástrofes em Belém e região.

- Josiane Medeiros (Coordenadora da Unidade Pedagógica da Faveira)

Agradeceu à presença dos alunos e ao FMMC por trazer para a escola um debate muito importante sobre as mudanças climáticas, sobre a ilha de Cotijuba e os benefícios futuros decorrentes dessa organização.

- Tatiane Soares (Rede Jandyras)

Explicou o que significa a rede Jandyras. Destacou a importância da participação das mulheres, das comunidades ribeirinhas e quilombolas, que são as populações mais afetadas pelas mudanças climáticas. Ressaltou como exemplo o desastre que ocorreu no Rio Grande do Sul, que, caso ocorresse em Belém, populações periféricas urbanas (áreas mais baixas), ribeirinhos, quilombolas e indígenas seriam os principais afetados em um primeiro momento. Concluiu incentivando os moradores a participarem do Comitê Popular, como ferramenta importante de apropriação do debate para mudar o presente e o futuro.



### ✓ **Catarine fez a apresentação**

Catarine fez uma apresentação breve, destacou as novas formas de habitar. O que se pode concluir nesses últimos anos é que o aquecimento global e que as formas de construir as cidades de maneira excludente, tem feito com que os efeitos climáticos cresçam cada vez mais e o intervalo entre eles diminua. Desde o início do Fórum já houve secas no baixo amazonas, chuvas intensas em Dubai, desastre no RS e existe a previsão da chegada do El Niño (fenômeno natural), que provoca grandes mudanças no clima em várias partes do mundo. O Baixo Amazonas, que não se recuperou da última seca, vai estar sujeito a outros eventos climáticos extremos em um curto espaço de tempo. Essa é a importância de se discutir o fórum hoje e entender quem habita esse espaço, e o que cada distrito tem de potencialidade. O poder público não pode fazer projetos de urbanização que não discutam junto com a sociedade civil. Ela destacou ainda a importância do Brasil e da Amazônia para o mundo.

### ✓ **Joelma abriu as inscrições**

- Mãe Juce De Oya (Moradora De Cotijuba)

Ressaltou que vários fatores trazem sofrimento a população da ilha de Cotijuba. Elencou alguns, como: grandes queimadas no mês de julho, nas quais a própria população precisa intervir. Questiona a ausência do poder público na ilha, pois a ilha possui inúmeras potencialidades. Propôs ao Governo: Projeto de Turismo para preparar os trabalhadores dos transportes que circulam na ilha, como a qualificação de guias turísticos. Reivindicou também a presença do Corpo de Bombeiro na Ilha.

- Mãe Márcia (Comunidade Pedra Branca)

Parabenizou a participação da juventude na Plenária e acredita que são essenciais como agentes das mudanças climáticas, e que a escola precisa promover a educação



ambiental continuamente. Relatou que a comunidade é essencial para conservar e manter o equilíbrio na ilha. Questionou e cobrou a falta do governo em implementações de políticas públicas, como: apoio aos fazedores de cultura, ausência das secretarias e a falta de projetos no fortalecimento do turismo de base comunitária.

- Maués (Morador do Vai-Quem-Quer)

Relatou o afeto que sente pela ilha de Cotijuba, e principalmente pela praia belíssima do Vai-Quem-Quer, porém enumerou algumas proposições e reivindicações: Fortalecer a agricultura familiar; elaborar projeto para a concessão do selo do pescado artesanal; projeto de arborização na orla das praias para minimizar a erosão ocasionada pelo desmatamento. Falou sobre a ausência das secretarias na ilha; demandas que foram levantadas pelo Tá Selado que nunca foram cumpridas; problemas de pontos de coleta de lixo na ilha e nas praias. Em Pedra Branca, as falésias estão caindo em virtude da retirada irregular de areia; convidou a defesa civil para visitar a área.

- Maria Carolina (Comunidade Poção)

Relatou que a comunidade utiliza a política do reflorestamento. Indagou como a comunidade de Poção vai entrar nas políticas públicas do município.

- Rita Marley (Liderança da Ilha)

Sugeriu que a Ilha de Cotijuba deve ser uma Área de Proteção Ambiental; enfatizou que a vegetação segura a erosão, como forma de prevenção. Propôs que o governo propicie aos moradores cursos de educação ambiental.

- José Alexandre (Morador da Ilha e funcionário da empresa Ciclus)

Parabenizou a participação dos alunos no evento e fez uma reivindicação: Solicitou a intermediação da Prefeitura junto à Associação dos barqueiros para diminuir ou



isentar a passagem dos alunos do Ensino Médio da Ilha, que entram na Universidade e se deslocam para Belém.

- Kelen Baia (Moradora da Ilha)

Falou que as ruas da ilha não possuem valas, não há saneamento básico, que os contêineres são pequenos, assim como os tratores que não dão conta de armazenar o lixo, e esse é um problema que precisa de solução urgente.

- Mariane da Costa (Aluna da Escola Marta da Conceição)

Solicitou a conscientização dos moradores da ilha na preservação das praias, e falou sobre a necessidade de evitar a degradação do meio ambiente.

- Everson (Aluno da Unidade Pedagógica da Faveira)

Denunciou o atraso do pagamento dos barqueiros da ilha.

- Yuri Jeferson (Doutorando de Ciências Biológicas na UFPA)

Relatou que a base de sua pesquisa é a Ilha de Cotijuba e segundo seus estudos, a área tem uma preservação estável. Solicita apoio ao poder público para desenvolver ações de educação socioambiental nas escolas e na ilha como um todo.

- Edson (Representante da Cooperativa dos Barqueiros)

Elucidou que o pagamento dos barqueiros contratados pelo município de Belém está em dia.

- Prof. Batista Santos (EEFM Profa. Marta da Conceição)

Iniciou elogiando a iniciativa do FMFC e levantou algumas situações. Denunciou a destruição do meio ambiente com derrubada da floresta; os igarapés onde pessoas viviam da pesca de peixes e camarões foram aterrados com madeiras, e a população foi afetada. Propôs a criação de um link do FMFC como meio de comunicação para proporcionar a participação mais ampla da população. Relatou que as ilhas de



Uruboca, Paquetá, Jutuba, Ilha Nova dependem da água da ilha de Cotijuba para consumo.

Observação: A secretária Executiva do FMMC, Marinor Brito, informou que será criado um site/link para participação popular. Para que todos que não conseguiram acessar as plenárias ou não poderão ir até a conferência possam interagir, sugerir e denunciar.

- Waldo Silva

Reforçou que o FMMC se propôs a ouvir a população, e que a atual gestão vem se esforçando para cumprir as demandas vindas do povo, de forma responsável; exemplificou o trato dos projetos de macrodrenagem, como as bacias hidrográficas. Exemplificou, ainda, que alguns desastres climáticos são de ordem natural e outros causados pela ação humana. Propôs à Plenária aprovar uma moção de apoio ao povo do Rio Grande Sul.

- Kawacy (Representante Indígena)

Propôs que a PMB prepare a ilha de Cotijuba para receber a COP30, com investimento em projetos que promovam cursos de capacitação e qualificação aos comerciantes, aos donos de pousadas, criando condições para gerar emprego e renda para a população. Ressaltou que todas as ações que poderão ser feitas na ilha mantenham e valorizem a cultura local, o modo de vida, e a preservação de seus rios, matas e florestas.

- Lene Chaves (Presidenta da Associação do Comércio da Ilha)

Criticou a PMB pela falta de políticas públicas na ilha e falta de fomento ao turismo, por ser a principal base da economia, dizendo que não existe na ilha indústrias e nem projetos de geração de trabalho e renda. Evidenciou que a população não tem consciência ambiental quando retira areia e pedras (pedra branca) para vender, causando a erosão; fazem isso motivados também pela sobrevivência. Avalia que o resultado dessas ações seja pela falta de políticas de educação ambiental. Ressaltou



ainda sobre a situação dos transportes escolares (cooperativa e prefeitura) que sentem dificuldades de manutenção pela precariedade que é encontrada nas ruas. Reivindicou uma fiscalização rígida da PMB nos portos pela comercialização dos empresários. Concluiu indagando o legado que a COP30 vai deixar para a ilha de Cotijuba.

✓ **AVISO**

Brenda Miranda (Coant)

Informou e convidou a comunidade da Ilha de Cotijuba a participarem da 1ª Conferência de Promoção da Igualdade Racial - PIR que será realizada nos dias 13, 14 e 15 de junho no Palácio Antônio Lemos, com o tema: Tecendo Mudanças para Equidade Racial e Justiça Climática.

- Claudionor Corrêa (Coordenador da Defesa Civil)

Devolutiva

Iniciou reforçando que existem medidas de contenção e acompanhamento acerca das Ruínas do Presídio da ilha de Cotijuba; explicou que o processo de erosão existente hoje é resultado de 16 anos de abandono dos governos anteriores, que havia medidas para serem feitas e não foram executadas. Disse que há trabalho preventivo e sugestão de obras a serem feitas. Destacou o estudo de 2021 acerca do solo e água para que tenha um menor impacto ambiental, além da sinalização de um levantamento para elaboração de um planejamento para as devidas prevenções. Ressaltou que as queimadas que ocorreram ano passado e esse ano foram sinalizadas pela Defesa Civil, além do acionamento do corpo de bombeiros, e a partir disso foi feito um relatório, enviado para os órgãos competentes, para verificar o que provocou o incêndio e ocasionou o alastramento do fogo. Evidenciou a necessidade de haver medidas educativas, visto que o fogo, devido à fumaça, também é prejudicial à saúde. Então, foi feito o levantamento e a fase atual é de planejamento. Disse ainda que o município pode atender situações de áreas de emergência de erosão para



buscar recursos do governo federal para fazer as obras; o processo está sendo feito. O levantamento que foi feito nas áreas de riscos em Belém, o mapeamento, serviu como subsídio (parâmetro) para elaborar a cartilha nacional para a prevenção de desastres. As conquistas estão sendo construídas a partir do planejamento.

- Joceli Trindade (Moradora do Vai-Quem- Quer)

Perguntou se a Defesa Civil ou outro órgão já fizeram estudo sobre as Ruínas do Presídio, se há perigo de desabar.

- Claudionor Corrêa (Coordenador da Defesa Civil)

Devolutiva

Respondeu a sra. Joceli que já houve o estudo e a visita; que a engenharia fez um estudo técnico na estrutura do prédio/Ruínas e não foi identificado nenhum indício de risco de desabamento. Comprometeu-se de retornar a ilha com o corpo de bombeiro para fazer a vistoria técnica, caso identifique algum risco na estrutura, será isolada a área. Aproveitou para responder algumas indagações que foram feitas pela plenária. Afirmou que o processo de erosão chegou ao ponto que está hoje pelo abandono dos dezesseis anos de governos anteriores. Com o atual governo, a defesa civil já possui um planejamento com o levantamento das áreas de risco de Belém, para as devidas prevenções. O Governo Municipal vem buscando, junto ao Governo Federal, recursos para dar início às obras. O modelo de levantamento de risco feito em Belém serviu como parâmetro para elaborar a cartilha nacional de prevenção a desastres ambientais.

- Jurandir

Durante sua fala, a secretária ressaltou o propósito do comitê (o qual empossou), já composto por 22 membros, de proporcionar um desdobramento prático às discussões em andamento. Ela sublinhou a importância da participação popular ao lembrar o histórico de Belém como sede da COP e a relevância de ouvir atentamente a voz da comunidade para moldar políticas públicas eficazes e inclusivas. Ao abordar



conquistas passadas, como o Projeto Saaeb, e desafios presentes, como a possível privatização da Cosanpa, enfatizou a necessidade de retomar o controle municipal sobre questões fundamentais, como a política de água. Expressou críticas à falta de políticas públicas consistentes em áreas-chave como educação e saúde, apontando a importância de uma abordagem mais centrada nas necessidades da população. Agradeceu o engajamento da comunidade e reiterou o compromisso do governo em colaborar estreitamente com os cidadãos para alcançar soluções sustentáveis e equitativas, assegurando que o diálogo contínuo entre governo e sociedade civil é essencial para o desenvolvimento de Belém.

Por fim, ela também destacou o papel do fórum como uma instância de governança que visa fiscalizar e garantir a implementação contínua das diretrizes e metas estabelecidas. A secretária ressaltou que o fórum é essencial para assegurar que as políticas públicas não sejam descartadas e que os interesses da comunidade sejam sempre considerados. Além disso, enfatizou a importância de uma abordagem colaborativa entre governo e sociedade civil, reforçando que o diálogo constante é fundamental para a construção de uma cidade mais justa e sustentável.

O comitê popular foi empossado durante o encerramento do evento, com a presença de membros da comunidade que se inscreveram para participar, com um total de 22 indivíduos para compor este comitê. Destacou, como exemplo, o comitê do DAMOS, que já realizou mais de seis reuniões autogestionadas em assentamentos e áreas locais, debatendo questões relacionadas à desigualdade social e a importância da participação da sociedade civil na elaboração do plano municipal de mudanças climáticas. Foi ressaltado que o comitê de Cotijuba terá autonomia para organizar suas atividades, avisando a comunidade sobre datas e locais de contribuição. Independentemente disso, ele poderá realizar suas atividades em qualquer lugar que desejar. As contribuições recebidas durante o evento, tanto das secretarias municipais quanto dos participantes, serão fundamentais para a realização da conferência municipal na segunda quinzena de junho e para a elaboração do plano



baseado nas contribuições da sociedade. Assim, o comitê popular de Cotijuba foi anunciado e recebeu a responsabilidade de seguir adiante com o trabalho em prol das questões climáticas locais.

✓ **Tivemos 22 pessoas inscritas no Comitê Popular**

Belém, 15 de maio de 2024

Equipe Técnica:

Responsável pelo relatório: **Fátima Santana**

Revisão e padronização: **Amanda Freitas**